Anno de 1844. Terça Feira 3 de Dezembro. Anno XX. 270.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typ., rua das Cruzes n. 34, ou á praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8.

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte á 10 e 24.—Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1.°, 11 e 21 de cada mez.— Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez —Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito. — Cidade da Victoria, quintas feiras. — Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

2 Seg. s. Bibiana, Aud. do J. de D. da 2. v.
3 Terça s. Francisco Xavier, Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
4 Quarta s. Barbara, Aud. do J. de D. da 3. v.
5 Quinta s. Geraldo, Aud. do J. de D. da 2. v
6 Sexta s. Nicoláo Aud. do J. de D. da 1. v.
7 Sab. s. Ambrozio Rel.
8 Dom. a Conceição de N. S.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

CAMBIOS NO DIA 4 DE DEZEMBRO.

				venda
Cambios sobre Londres 25 e 1/2 nom.	Ouro-Moeda de 6,400		17,300	17,500
" " Paris 380 reis por franco	" " " N.		17,100	17,300
" " Lisboa 110 por 100 de premio	" " de 4,000		9,500	9,700
	Prata—Patacões		1,930	1,950
Moeda de cobre ao par.	" Pesos columnares		1,920	1,940
Idem de letras de boas firmas 1 por o/o	" Ditos mexicanos		1,900	1,920

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Lua cheia a 26 as 2 horas e 44 min. da m. | Lua nova a 11 as 9 h. e 4 min. da tarde.
Minguante a 3 as 2 horas e 9 min. da tarde | Crescente a 18 as 55 m. da tarde.

Preamar de hoje.

Primeira ás 10 horas e 6 min. da manhãa | Segunda ás 10 horas 30 minutos da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 25 DO PASSADO.

Officio—Ao Presidente da Relação, declarando, que fica sciente de ter o Desembargador Domingos Nunes Ramos Ferreira voltado ao exercicio de Procurador da Corôa, Soberania e Fazenda Nacional, em consequencia de haverem cessado as funcções do Juiz Conservador dos Inglezes; cujo lugar elle occupava.

Dito—Ao Commandante das Armas, communicando, que, de conformidade com a sua informação de 23 d'este mez, concedeo 3 mezes de licença ao 2.° Tenente da companhia de Artifices João Marinho Paes Barreto.

Dito—Ao Juiz Municipal da 1.ª Vara, remettendo, para proseguir nos termos da lei, um officio do Commandante da Ilha de Fernando, acompanhado do summario crime, á que mandou elle proceder contra o rèo Hilario Lopes, prisioneiro do Rio Grande do Sul, pelo assassinio do sentenciado Antonio José dos Santos; e prevenindo-o de que com o officio ser-lhe-ia entregue o processado, e a faca, com que perpetrou o delicto.

IDEM DO DIA 26.

Officio—Ao Commandante das Armas, dizendo, que, por não haver lugar vago para passageiros do estado no vapor *S. Salvador*, não póde nelle seguir para o Pará o Alferes Jorge Rodrigues Sidreira; mas que, como esteja á chegar o vapor *Thetis* com destino ás provincias do Norte, será neste transportado o referido Official.

Dito—Ao Agente da companhia das barcas de vapor, determinando, que, por conta do Governo, mande dar passagem no vapor *S Salvador* ao Inspector da Thesouraria da Bahia João da Silva de Miranda, que segue para a Parahyba.—Communicou-se ao Inspector da Thesouraria da Bahia.

Portaria—Nomeando para Director interino do Arsenal de Guerra ao Coronel Trajano Cezar Burlamaque.—Participou-se ao Inspector da Thesouraria da Fazenda, ao Commandante das Armas e ao Coronel Commissario Pagador.

Officios—Do Secretario da provincia ao Inspector da Thesouraria da Fazenda, transmittindo, para terem execução, as ordens do Tribunal do Thesouro de ns. 226, 229, 230, 232, 238 e 240.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

NOTICIAS DO PAQUETE.

As folhas chegão até 10. No dia 7 embarcou em Trepport Rei dos Francezes; as principaes pessoas que o accompanhavão, erão o Duque de Montpensier, M Guizot, M. Mackau. No dia 8 chegou a Porstmonth; uma deputação da Camara desta cidade foi comprimental-o a bórdo do *Vapor Gomer* com uma mensagem, á qual o Rei respondeu. A Camara ficou muito agradada da affabilidade com que o Rei a recebera, e um dos membros pediu ao Rei copia da resposta para que ficasse em memoria nos archivos da Camara; o Rei disse que não tinha cópia, que quanto dissera fôra do coração. O Rei não desembarcou logo, demorando se até que chegasse o Principe Alberto, o qual chegou por as dez e meia Cumprimentárão-se mui affectuosamente, e o Rei tomou-lhe as mãos e beijou-o nas duas faces. Pouco depois veio Lord Wellington, ao qual o Rei recebeo muito cordealmente, e presumia-se que lhe dizia cousas lisongeiras por as repetidas inclinações de cabeça do Duque. Houve contestação entre o Rei e Principe á cerca de qual havia de sahir primeiro; o Principe insistio, e o Rei cedeo. Sahio este, depois o Principe, Duque de Montpensier, Lord Wellington. O povo victoriava o Rei com grande enthusiasmo. Entrárão nas carruagens da Casa Real, que estavão á espera, e abalarão para Windsor.

A Rainha estava impaciente, não queria que lhe escapasse o momento da chegada do hospede, e por isso desceo ao pateo por onde havião d'entrar as carruagens. Ao chegarem estas mostrou a Rainha grande contentamento, adiantando-se, e estendendo o braço em quanto se apeavão o Rei e Principe Alberto. Accompanhou depois o augusto hospede aos aposentos que lhe estavão destinados, e que se tinhão preparado com muita magnificencia; serião tres horas. A's oito foi o Rei convidado para jantar, e esteve á esquerda da Rainha. Parece que nada soffreo com a viagem.

A recepção da Rainha o anno passado em Eu, foi recepção de familia sem ostentação; porém a actual, posto que particular, he com grande magnificencia. Diz-se que haverão tres grandes banquetes, sendo o primeiro por occasião do Rei ser armado Cavalleiro da Jarreteira.

No dia 4 tinha o Rei dos Francezes concedido em Eu amnistia a muitos condemnados por delictos politicos, parece que esta aproveitará a uns sessenta. O Duque de Ghiksberg sahio de Pariz com o Tractado com Marrocos ratificado por a França.

O Santo Padre recebeo o Arcebispo de Colonia com grandes demonstacões d'affecto; tinha-lhe mandado fazer honras, que o Arcebispo recusou: não consentio que este ajoelhas se, teve-o nos braços derramando lagrimas; teve-o sentado junto a si, conversando por muito tempo. Diz-se que vai haver promoção de Cardeaes, e que nesta entrará o referido Arcebispo.

Lady Heytesbury morreo no dia 7: era mulher do Vice Rei de Irlanda, Lord Heytesbury (A'coort.)

A Gazeta d'Augsburg dá como authentica a noticia do cazamento da Grã Duqueza Olga com o Principe Jorge de Cambridge; diz-se que este fôra o motivo da ida do Imperador Nicoláo a Inglaterra. Como o Principe da Corôa de Hanover não tem filhos, he o Duque de Cambridge o herdeiro presumptivo.

(*Periodico dos Pobres no Porto.*)

INTERIOR.

S. PEDRO DO SUL.

Golpe de vista critico sobre as operações militares que tiverão lugar na provincia do Rio Grande de S. Pedro do Sul, desde o anno de 1838 até 1842, por um Rio-Grandense.

AO PUBLICO.

(Continuação do n.° 268)

Segunda observação.

Bento Manoel sabia com que contrario guerreava, e por isso se atreveo a vadear o Taquary, quasi na presença do nosso exercito. Se o General Elzeario fosse energico e apreciador das vantagens que a fortuna na guerra raras vezes proporciona, a columna de Bento Manoel estava perdida, sem recurso, por não ter retirada, e este general pagaria bem caro a temeridade que fez de deixar na sua retaguarda um rio caudáloso (como he o Taquary,) apenas com tres passos de váo, que podião ser tomados por infantaria em menos de oito horas; ficando elle exposto por conseguinte a soffrer o peso de toda a nossa columna sobre sua fraca divisão.

A marinha que o General Imperial tinha á sua disposição, e que não tinha Bento Manoel, levando a Santo Amaro um corpo de infantaria, podendo este ser acompanhado por um forte esquadrão de cavallaria que por terra seguisse para aquelle ponto, erão forças muito sufficientes para comprometterem o movimento de Bento Manoel.

O que digo quasi se realisou um mez depois da época que aponto. O General Bento Manoel, sorprendido com a marcha de nossa divisão da direita para Rio Pardo, não deveo a sua salvação senão á molleza ou pouco vigor dos nossos esquadrões da vanguarda. Todavia, apezar de não ter na margem direita do Taquary quem lhe impedisse a passagem, effectuou a sua retirada sabe Deos como!....

A diversão feita por Bento Manoel em favor da sua divisão do centro foi muito estrategica até certo ponto; porém não devia ter passado o Taquary sem a certeza de que as forças de José Marianno já havião passado o Caby e manobravão para se lhe reunir: então sim, porque a passagem não apresentava nenhum inconveniente, e a columna legal (nesta hypothese) se acharia bem compromettida; porém passar o Taquary quando as forças que tencionava soccorrer ainda se achavão occupando as posições do Viamão foi um passo bem imprudente. O General Ribeiro expôz-se a soffrer um desastre completo, e esse sem utilidade alguma. Se nada soffreo, deve agradecêl-o á incapacidade do General Imperial, que achou o segredo de manobrar e collocar-se entre duas forças inimigas sem bater nenhuma. Comtudo, deveria por ventura o General Bento Manoel fazer depender das falsas manobras do seu contrario o bom exito da sua operação ou a utilidade de sua diversão?.... De certo que não; porque na guerra não se deve entregar tudo ao acaso, e devem-se sempre considerar as cousas pelo peior lado.

A fortuna he mulher, e por conseguinte inconstante; se hoje vos afaga e protege, amanhãa vos maltrata e abandona.

A temeridade do General Ribeiro na campanha de 1838 foi igual á do Marechal Maldonado na campanha de 1813 na Saxonia.

O Marechal Maldonado, opposto ao Principe Blucher, commandava a ala direita do exercito francez, cujo centro manobrava nas posições de Dresde. O exercito de Maldonado era de 80,000 homens; o Principe prussiano tinha em linha mais de 120,000 homens. O theatro da Guerra era em Silezia, e o exercito francez occupava as posições proximas ao rio Bober, servindo-lhe este de linha de defesa. Sabendo o Marechal Francez que o Imperador Napoleão se havia dirigido a marchas forçadas para bater o exercito alliado, commandado pelo Generalissimo Schwartzenberg, e libertar a capital de Saxonia, guardada por pequenas forças francezas, incapazes de resistirem por muito tempo ao exercito alliado, composto de mais de 200,000; quiz tambem marchar e manobrar contra Blucher, e apezar das supplicas reiteradas de seus Generaes, que não podião concordar com semelhante movimento, fez com que todo o seu exercito passasse o Bober. A passagem teve lugar a 26 de Agosto. O General Prussiano, com muito maior força, e por conseguinte com mais razão, tinha tambem tomado a offensiva. Os dous exercitos encontrárão-se (depois de ter o prussiano passado o Katzbach), no terreno situado entre este rio e o Bober. Vierão ás mãos, e a victoria se decidio a favor dos Prussianos; Maldonado perdeo a terça parte de sua força em mortos e prisioneiros, e vio, porém já tarde e sem remedio, quão fatal lhe tinha sido a má escolha do seu campo de batalha, e a temeridade de sua manobra, tendo travado peleja com um exercito muito superior em forças, e não tendo por unica retirada senão a passagem de um rio caudaloso (o Bober,) que sepultou em suas agoas mais de 20,000 Francezes e todos os seus recursos.

O Marechal concorreo, por suas faltas imperdoaveis, para a desorganisação do exercito francez, que soffreo depois da batalha do Katzbach, desastres sobre desastres; Maldonado perdeo todas as posições da Silezia, e todo o exercito francez perdeo a occupação da Allemanha depois da famosa batalha de Leipsick.

Bento Manoel podia e devia ter a mesma sorte que teve o Marechal Francez, se tivesse por adversario um Blucher, ou alguem que o quizesse imitar. A sua columna não devia passar incolume o Taquary, como passou, e a divisão rebelde do centro, que Bento Manoel tinha vindo auxiliar, teria findado os seus destinos junto das posições onde nossas forças de operações a tivessem encontrado.

Terceira observação.

Os movimentos feitos pela columna rebelde do centro forão incomprehensiveis; nenhuma razão militar os dirigio nem coordenou. José Marianno de Mattos perdeo de todo a cabeça, não teve coragem para se bater, nem tão pouco se soube retirar a tempo. Podia fazer muito, não fez nada.

A falta de combinação e de *à propos* em suas manobras comprometteo e tornou illusoria a cooperação da columna commandada por Bento Manoel, que se achou só e consequentemente no risco de ser batida por todas as nossas forças reunidas. He impossivel que José Marianno, tendo na capital tantos partidarios e de confiança, não soubesse que as nossas forças se concentravão junto do seu acampamento, e que o General Imperial se propunha a tomar a offensiva. Parece tambem incrivel que, vindo da campanha com marchas forçadas o General Bento Manoel para proteger a divisão rebelde do centro, em consequencia dos preparativos do General legalista, ignorasse José Marianno a direcção e approximação de semelhante força. Como pois, em violação e menoscabo de todas as regras da guerra, se conservou quedo e fixo como as montanhas sob cujas alturas se achava acampado com sua força, deixando por esta maneira a iniciativa ao seu contrario, subordinando os seus movimentos aos do General Imperial?

O que deveria pois fazer José Marianno? Devia, logo que soubesse que o General Imperial se propunha a manobrar, devia, digo, abandonar com toda a força de seu mando as posições de Viamão, dando para *rendez-vous* geral, ou ponto da reunião aos seus destacamentos, a colonia da S. Leopoldo, depois passar o Gravatahy, demorando-se na Colonia o tempo restrictamente necessario para a juncção desses destacamentos; passar com a força toda o rio dos Sinos, depois o Cahy, escolhendo o passo do Maratá ou outro qualquer, comtanto que fosse embarcado, e depois effectuar no immenso terreno circundado pelos rios Taquary, Jacuhy e Caby a juncção de suas forças com as de Bento Manoel.

Este movimento era adequado ás circumstancias; não apresentava risco algum, punha o general Imperial em grão de perplexidade, e finalmente era feito conforme as regras da arte da guerra, que querem que nenhuma força se retire senão sobre seus reforços, e sempre na direcção de seus depositos ou recursos.

A força de José Mariano, composta de 2 batalhões de infantaria, 600 homens, 6 bocas de fogo, e cerca de mil homens de cavallaria, reunida com a divisão de Bento Manoel, era muito superior á da legalidade, muito mais aguerrida.

Qualquer que fosse a posição occupada por esta força, seria sempre preferivel á de Viamão, onde ella, por assim dizer, se achava distante dos seus recursos e sem retirada, no caso de manobrar com vigor o General Imperial, o que não aconteceo.

Que faria o Marechal Elzeario, se, em vez de encontrar-se só com a divisão de Bento Manoel achasse já esta reunida com José Marianno, em boas posições e em attitude de se bater?

Se nos regularmos pela sua capacidade militar, e pela extravagancia e desacerto de seus movimentos, poderemos affirmar que havia fazer muito por augmentar com mais uma imbecilidade o catalogo das muitas que praticou durante o seu generalato; e sabe Deos até que ponto nos farião chegar as suas malfadadas combinações, e que sorte aguardaria a nossa columna naquellas paragens.

Uma hora que seja perdida na guerra traz comsigo graves consequencias e immensos transtornos.

Muitas vezes concorre ella para a ruina do General que se não sabe aproveitar da occasião e das faltas do seu contrario.

Quarta observação

Logo que o general imperial se vio livre da divisão rebelde do centro (que, sem ver

quem fugia, se embrenhou ás cegas pelas picadas da serra), tratou de acampar as suas forças no passo da Cachoeira sobre Gravatahy; pouco se importando com a permanencia da força de Bento Manoel no terreno situado entre Taquary, Cahy e Jacuhy. E em vez de manobrar sobre as forças rebeldes, e faze-las passar o Taquary, deixou-se ficar estacionario perto de um mez, a esperar não se sabe o que, e concebeo então a fatal idéia de ir occupar com a sua ala direita a villa do Rio Pardo com preferencia as bellas posições da margem esquerda do Taquary, posicões, por assim dizer, inexpugnaveis, que, occupadas pelo nosso exercito, fazião-nos senhores de um litoral de mais de 80 leguas.

O marechal Elzeario sabia que a nossa divisão da direita não tinha força bastante, nem tão pouco meios, (por estar a sua cavallaria completamente a pé) para occupar a campanha no anno de 1838. Logo não ignorava que a sua marcha não devia passar do Rio Pardo. Como pois foi preferir a occupacão daquella, aberta e accessivel aos ataques do inimigo, á do Taquary, forte e inexpugnavel?

Além disto, quando a sua ala direita occupou Rio Pardo e alli se acampou he que o general imperial se lembra das forças do Rio Grande, e dá então ordens para que a divisão da esquerda, ao mando do Brigadeiro Calmon, passe o S. Gonçalo e vá operar na campanha.

O General Imperial violou uma das primeiras regras da arte da guerra, que quer que todos os movimentos militares se dirijão a um objecto e a um fim. A marcha da divisão da esquerda não tinha côr nem fim algum, era uma marcha feita à ventura e arriscadissima. Pelo menos o inimigo assim a julgou. Bento Gonçalves e Corte-Real fizerão todos os esforços para attrahirem as nossas forças para o centro da campanha, persuadidos, e com muita razão, que quanto mais terreno ellas ganhassem, mais se comprommettião.

O General Imperial proporcionou pois aos seus contrarios a occasião de bater e destruir completamente as suas duas alas; e pouco faltou para que isso não acontecesse.

A divisão legal da esquerda, composta apenas de 1,000 homens, abandonou a linha militar do S. Gonçalo, e foi operar na campanha, sem nenhuma protecção, expondo-se, por uma marcha imprudente, a ser batida por todas as forças rebeldes (que já nessa época occupavão as fortes posições do Botucarahy, com mais de 3,500 homens).

Quando Bento Manoel e todos os de mais cheles da rebellião reunião suas forças e as concentravão em um mesmo terreno, he que o General Imperial dividia as suas e as formava em dous corpos, distantes um do outro algumas 80 leguas!..

Ainda mais: contentissimo o General Imperial com a escolha da pessima posição do Rio Pardo (accessivel por todos os lados aos ataques do inimigo), para nelle estacionar a sua ala direita, dizem que déra ordens positivas ao digno e bravo Marechal Barreto para que nem um só torrão de fortificação mandasse levantar, pois que seria mostrar medo ao inimigo. Que previsão! Que bravura! Que tino militar!...

As Fortificações de campanha, Exm. Sr. são sempre uteis. Vauban as aconcelha em muitos casos, e não podem nunca ser prejudiciaes ao general que as mandar praticar. Se a condição de um campo de batalha he não ter precipicios e desfiladeiros na sua retaguarda, e ter um dos flancos protegido por obstaculos naturaes, a condição de uma posição militar devera ser a de ter fortificações em todos os lugares accessiveis aos ataques do inimigo

O General Kleber, na campanha da Syria, deveo ás fortificações do seu campo não serem destruidas pelos Naplosanos, as pequenas forças francezas que commandava: foi á sombra de suas fortificações que o general francez pôde resistir e fazer frente aos assaltos de seus inimigos em numero de mais de 20,000 homens. Porém se pelo contrario, se tivesse conservado em campo raso e não se fortificasse segundo a maxima errada de não mostrar medo ao inimigo, teria sido batido sem duvida alguma.

Temendo o Imperador Alexandre uma invasão franceza nos seus Estados, e supponndo, com muita discrição, que se ella tivesse lugar, havia de ser feita por um exercito numerosissimo, não julgando aliás que o theatro da guerra fosse no interior da Russia, mas sim no territorio da malfadada Polonia, mandou em 1811, a todo o custo, fortificar o famoso campo de Drissa, e concentrou nelle todas as forcas activas do Imperio. Nesta fortificação gastou o czar sommas enormes e um anno de assiduos trabalhos; no entanto de nada lhe servio.

O exercito francez, na sua marcha de invasão, inutilisou as fortificações de Drissa, flanqueando-as.

O General russo Barclai de Tolly teve de retirar se em consequencia dos movimentos do exercito francez, e de procurar com suas forcas outras posições; porém foi á sombra das fortificações do seu campo que elle effectuou a retirada.

Mais tarde, querendo Kutusoff (que tinha succedido no commando do exercito a Barclai de Tolly) pôr termo á retirada do exercito russo e dar batalha ao exercito francez, para ao menos salvar a honra e gloria das armas, escolhendo para esse fim a forte posição da Moskowa, não se fiando nem na superioridade numerica do seu exercito, nem no enthusiasmo e fanatismo de que este se achava possuido, mandou guarnecer com fatuosos redutos o centro e esquerda da sua linha. Muito sangue custou ao exercito francez a posse e occupacão do reduto do centro da linha dos Russos, defendido com encarniçamento e o mais brilhante valor por elles. Por fim cahio em poder dos primeiros, que nelle perderão a flor do exercito, depois de um renhido combate de oito horas.

Mil exemplos se podem citar para comprovar quão uteis são as fortificações de campanha para o exercito, que as pratica. Não he preciso ser militar para conhecer isso, pois he tão clara a sua utilidade como a luz do meridiano.

Onde foi pois achar o General Imperial a celeberrima maxima, que infelizmente foi adoptada pelo digno Marechal Barreto, de não se fortificar uma força para não mostrar medo ao inimigo? Um sargento de ordenanças não diria semelhante absurdo!... No entanto esta fatal resolução foi talvez a causa verdadeira do revez, que soffrerão nossas armas no fatal 30 de Abril de 1838 nas alturas do Barro-Vermelho.

O exercito francez deveo a sua conservação (depois da perda da batalha de Aspern e Essling, na campanha de Allemanha em 1809) ás fortificações, que praticou na ilha de Lobau.

Foi com a protecção do campo entrincheirado, que o Imperador Napoleão pôde reorganisar o exercito, bastantemente diminuido pelas perdas, que tinha soffrido na margem direita do Danubio; no entretanto que o Hector da Allemanha (o Archiduque Carlos) nada poupou para tornar importantes (por meio de fortificações e grandes redutos, ligados e guarnecidos de uma formidavel artilharia) as posições perdidas pelos Francezes, cuja chave erão as aldeias de Aspern e Essling. Quarenta dias se conservou o exercito francez na Ilha de Lobau: não lhe foi preciso mais tempo para receber reforços, curar os seus feridos, e pôr-se em attitude de preludiar por brilhantes feitos de armas a derrota dos exercitos austriacos, vencidos em Wagram

As fortificações feitas pelo Archiduque forão inutilisadas pela marcha do exercito francez, que as franqueou; assim mesmo servirão de muito ao Principe austriaco; do contrario talvez tivesse que soffrer uma perda horrorosa em suas forças, tendo sido atacado quasi de improviso pelo exercito francez, em numero de mais de 150,000, que achando-se ainda no dia 4 de Julho na ilha de Lobau, já se achava de posse no dia 5 do terreno, onde estão situadas as aldeias de Enzersdorf, Essling e Aspern.

No entanto, se o Imperador dos Francezes adoptasse a estravagante maxima — de se não entrincheirar, para não mostrar medo ao Archiduque — teria de certo concorrido para a destruição do seu exercito, não lhe perdoando a posteridade semelhante erro militar.

Quinta observação,

Um plano de campanha deve prevenir tudo quanto o inimigo possa fazer, e conter em si os meios de o mallograr: senão não he plano de campanha.

O General Imperial fez sempre, em todas as suas marchas, as mesmas demonstrações e manobras, sem nunca lhes dar um caracter de verdade, e com isso não fez mais do que encorajar os seus contrarios, offerecendo-lhes a occasião de baterem as suas forças isoladas Com effeito o exercito imperial tinha no começo da campanha a iniciativa do movimento, e nada fez do que podia fazer, e se esperava fizesse; porque? porque o General que o commandava era irresoluto, e he o que acontecerá sempre áquelles, que manobrão sem principios e ás apalpadelas: os meios termos perdem tudo na guerra.

O General Elzeario era velho, nada entendia da nova escola da guerra — não sabia apreciar as vantagens, que apresenta o systema concentrico; segue, pelo contrario, todos os prejuizos do systema excentrico (systema de divisão de forças) hoje só em voga para mediocres Generaes.

Os Generaes austriacos Beaulieu, Wurmuser, Alvinzy, e o Archiduque Carlos, pagárão bem caro, na guerra que o Imperador d'Austria declarou á França em 1796, o se terem guiado pela velha escola (quero dizer pelo systema excentrico) e apezar das derrotas, que estes Generaes soffrerão na Italia e na Allemanha, o concelho aulico nada quiz mudar nos seus planos de campanha, e perdeo cinco exercitos, tendo por fim de ceder á França a paz que esta lhe obrigou a assignar em Loeben.

(*Commerce.*)

(*J. do Com*)

PERNAMBUCO.

CORREIO DO RECIFE.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Consta, mas não afirmo, que andão por ahi alguns meninos da *pá-virada* procurando assignaturas, com as quaes se requeira, não sabemos a quem, um mandado de despejo para fóra do Brasil contra os estrangeiros: se assim he bem se pódem ir com tempo preparando porque *quem vai para o mar avia-se em terra.*

Contão, e o Correio tambem vai contar, uma galantaria succedida na casa da Camara Municipal no dia 1.º do corrente. O Sr. Antonio Joaquim de Mello, um dos supplentes da mesma Camara, mas que nunca se quiz prestar a coadjuvar seus companheiros resolveo-se neste dia tirando-se de seus cuidados a apparecer onde o não chamarão; e ahi dar ao publico o divertimento, ou pôr em execução o jogo—*levante-se senhor Repolho que se quer sentar senhor Coentro!* O Sr. Mello cobrio se de gloria, mostrou seu desinteresse e imparcialidade, e deu uma prova não equivoca do quanto sabe respeitar seus *correligionarios*: *amigos, amigos; negocios aparte* — Ora viva e reviva o senhor Mello —! O senhor Ricardo portou-se como cavalheiro graças lhe sejão rendidas. O que não sei he julgar se quem votou para a exclusão do Sr. Rego companheiro antigo, obrou com justiça: muito pódo o espirito de condescendencia!!

Alguns soldados da Guarda Nacional derão hoje gostos nas ruas desta cidade. Quantos cartuxos lhe ficarão nas patronas servirão para carregar as armas e atirar contra os matuto! Nunca se vio maior indisciplina nem falta de respeito.

Espera o povo desta capital ver providenciar-se o caso por quem compete para que se não repitão comedias, que pódem findar em *tragedias.*

———

COMARCA DA BOA-VISTA.

Accuso recebido o officio de V. S. de hontem no qual me partecipa ter a Camara Municipal d'este Municipio officiado segunda vez a V. S. para entrar no exercicio das funções de Juiz de Paz d'esta Freguezia para servir não só o restante d'este anno, como os seguintes, para os quaes foi V. S. eleito visto achar-se V. S. juramentado: ao que tenho de responder a V. S. que me concidero ainda legitimo Juiz de Paz d'esta Freguezia, para o restante do anno: porquanto não tendo a Camara Municipal feito a divisão desta Freguezia, em districtos, como lhe cumpria, e muito menos mandado proceder eleições de Juizes de Paz, para o restante do anno, na forma das ordens da Prezidencia, não devo ceder o meu posto, em quanto não for legitimamente substituido: accrece mais que o Exm. Prezidente da Provincia em cazo quasi identico, decidio por officio de 6 de Agosto do corrente anno, a Camara da Capital, que os actuaes Juises de Paz em suas Freguezias, devem exercer as atribuições que lhes forão concedidas, pelas Leis, the que sejão effectivamente eleitos os que devem succeder-lhes; ora não tendo ainda legitimo sucessor para o restante do anno, he claro que amim compete exercer todas as atribuições e não a V. S. que foi eleito Juis de Paz para o futuro anno: releva ainda dizer, que V. S. me communicou, (suposto particularmente, ao que dei todo o credito, pela firmeza de seu caracter) que a Camara Municipal lhe officiara communicando ter anullado as eleições d'esta Freguezia, por não terem sido feitas em conformidade das Leis, ora sendo assim conciderados nullas as eleições, como exercer V. S. as funções de Juiz de Paz? A vista do que tenho dito, declaro a V. S. que não cedo o meu emprego, em quanto não for legitimamente substituido, mas que como todas estas artimanhas, são para arredar-me da Presidencia do collegio eleitoral, que deve hoje ter lugar, pode quem quizer presidir que a bem da tranquilidade publica, cedo o lugar, somente para a Presidencia das eleições, porem que tudo isto levarei ao conhecimento do Exm. Prezidente da Provincia para que elle conheça a maneira com que se dezeja proceder eleições nesta comarca. Deos Guarde a V. S.=Illm. Snr. Alexandre Gomes de Sá=Juiz de Paz da Legislatura futura = Francisco Gomes de Sá Batinga.

———

Diz Pacifico Lopes de Sequeira, que a bem de seu direito necessita que V. S lhe ateste, se Joze Paz Landim, Francisco Alvez de Carvalho, Major Martinho da Costa Agra, Joze Leonel de Alencar, Joze da Costa Araujo, Eufrazio da Costa Araujo, Joze da Costa Agra, são moradores no distrito da Freguezia de Cabrobó nestes termos—P. a V. S. Illm. e Reverendissimo Snr. Vigario da Freguezia de Cabrobó seja servido passar o attestado requerido E R Mercê.

Joze Alexandre Correia de Menezes Presbitero Secular, e Vigario Collado da Freguezia de Nossa Senhora d'Assumpção por S. M. I. e C. o Snr. D Pedro Segundo que Deos Guarde &c. &c. — Attesto que Joze Paz Landim, Major Martinho da Costa Agra, Joze da Costa Agra, Joze da Costa e Araujo, Joze Leonel d'Alencar, e Eufrazio da Costa e Araujo são Freguezes de Cabrobó. tanto assim que nas presentes eleições forão incluidos na lista Parochial desta Freguezia como Ellegiveis, he o que tenho a dizer a respeito em fe de Parocho, e por me ser pedida. Cabrobó 28 de Outubro de 1844 — Joze Alexandre Correia de Menezes Vigario da Assumpção.

Communicado.

O Commandante da divisão naval do centro e o Commandante do brigue escuna *Leopoldina* acabão de ser substituidos nos cargos, que occupavão e a voz do povo, do povo que sabe das cousas mais reconditas como por milagre, denuncia que assim se procedeo por não terem aquelles Commandantes assentido as inconsideradas exigencias do Presidente das Alagoas Souza Franco ulteriormente demittido, exigencias inteiramente oppostas ao brio militar e a legislação vigente no paiz. (*)

Bem longe estamos nós, traçando estas linhas, de contestar o direito que confere ao poder executivo o artigo 102 no § 5 da constituição do estado, o que censuramos he que taes remoções fossem acintosas, e adrede sollicitadas por alguem para satisfação de seus caprichos, e que, os agentes do poder a ellas annuissem sem que previamente devassassem ou antes se informassem acauteladamente da veracidade do que se dizia a respeito de taes officiaes, que no caso de se mostrarem pouco interessados, e exactos em cumprir com zelo as funcções inherentes ao seu Ministerio, ou se excusassem ao cumprimento das requisições ou ordens legaes que lhes fossem endereçadas pela respectiva autoridade, recorrendo para isso a subterfugios ou mal fundadas desculpas, devião ser responsabilisados por taes faltas: na forma dos artigos de guerra de nossa marinha, só assim se poderião taes officiaes justificar, ou conhecer se o valor d'essas gratuitas arguições, e ainda se essa medida ia de acordo com o interesse do serviço: haver-se de outro modo he zombar manifestamente da lei, he tirar a força moral tão precisa aos chefes militares como esseneiaes á manutenção da disciplina, he em summa, pronunciemo-nos com franqueza, desgostar a essa briosa classe dos servidores do estado, que quando não tivessem outros titulos a nossa gratidão, bastava, como disse o honrado Marquez de Paranagua em 43 na Camara Temporaria, ter ella tido a gloria de atravessar illeza da vertigem revolucionaria, todo o espaço decorrido até hoje, desde a época da nossa independencia.

C..

(*)Fallamos das ordens que se deo para so metter no purão dos navios de guerra os Officiaes de patente e Cadetes, e dos meios que se empregarão para que o Sr. Leal Ferreira, afastasse de sua mesa, á gente qualificada que se achava a bordo da curveta *Januaria* &c. &c.

Publicação a pedido

Sr. Luiz de Queiros Monteiro Regadas.

Pernambuco 24 de Setembro de 1844.

Assas me tenho esforçado de mostrar a Vm. de quanto fiquei prejudicado com a morte do seu testador Joaquim da Silva Regadas, que Deos tenha em gloria, soffrido incommodos e feito despezas, só para se não mancharem as cinzas dos mortaes a quem devemos respeitar &c. Mas todavia baldados tem sido os meus esforços, e presumo que vai accontecer a Vm. o mesmo que acconteceo nessa cidade a João Manoel Monte-negro, e em Lisboa a Ricardo Knoulles, a onde o publico me fez justiça quando me vio publicar factos quasi paralellos aos que abaixo se seguem, e que sendo necessario provo com testemunhas, e documentos legaes, quando Vm. não queira por bem pagar-me o que me ficou a dever o seu finado testador Joaquim da Silva Regadas, de quem Vm. herdou mais de cem contos de réis; parte delles adqueridos a custa do meu suor, e sacrificios.

Devendo Vm. attender como já lhe fiz vez por muitas vezes que o testamenteiro do seu testador, Antonio Felix dos Santos, remetteo-me uma conta para Lisboa em data de 29 de

Janeiro de 1841, que não tem principio nem fim dos meus negocios com o seu testador Regadas, motivo porque a mandei publicar no *Diario do Rio de Janeiro* n. 4 de 7 de Janeiro de 1842, por Vm. me não querer attender, quando lhe fiz ver que ou o testamenteiro estava destrahido quando fez a dita carta, ou que de proposito me quiz prejudicar; por cujo motivo fez-me vir de passagem de Lisboa a esta cidade; e depois com manifesto engano desta cidade, a essa, por dizer que o finado Regadas, não tinha deixado os seus negocios claros, e que eu me fosse entender com Vm. ao Rio de Janeiro, persuadindo-me que Vm. não vinha a esta cidade tomar conta da testamentaria; se não depois da Coroação de S. M. I., e por isso não esperei por Vm. nesta cidade como tencionava e segui para essa a 9 de Junho de 1841. Mas logo que cheguei a essa cidade, e fiz ver a seu sogro e a seu cunhado o que o testamenteiro desta cidade me disse; responderão que o testamenteiro me tinha enganado, porque Vm. lhe tinha escrevido que vinha a esta cidade no primeiro vapor que partisse para o norte como assim tinha acontecido.

Vendo que o testamenteiro me tinha enganado, logo suppuz que indispunha a Vm. contra mim, como assim succedeo, porque Vm. se tem feito surdo, e mudo a voz da razão, e não quer ter o trabalho de examinar os livros, e correspondencias do seu testador já que o testamenteiro o não fez como devia; fazendo-me justiça como se em meu lugar a exigisse por ter ha mais de tres annos tomado conta da testamentaria, e ter no seu poder toda a escripturação do finado Regadas, e do tempo que exerci o cargo de Capitão e de Caixa do seu brigue *Rio d'ouro* e depois da sua escuna *Guendal* para os portos da Africa. Deixando de continuar por falta de saude resolvi-me a ir as caldas da Rainha, e deixar os meus negocios ao cuidado do seu testador Joaquim da Silva Regadas, como não ignorava o seu testamenteiro Antonio Felix dos Santos, unico inimigo que me consta ter nesta cidade que muito me tem ameaçado por me queixar delle o que jámais deixarei de fazer por ser o culpado dos meus incommodos, e prejuizos.

Porque tendo como teve no seu poder toda a escripturação, livros, cartas de ordens, facturas, conhecimentos, livros da carga dos navios, borradores, &c. &c. Não vio que do carregamento da escuna *Guendal* que de Lisboa exportou para esta cidade em Setembro de 1838, me pertencia 620 molhos de cebolas, e mais 100 molhos de conta, de Antonio João Lopes que carregou a minha consignação, e porque não abonou o liquido a meu favor na conta que me remeteo para Lisboa, e da mesma forma, porque não vio que do carregamento da dita escuna que exportou desta cidade para Benguela, e Loanda me pertencião os generos seguintes, comprados nesta cidade pelo Sr. Pedro Ignacio Baptista 10 barricas com 174 arrobas e 22 libras de arroz; 10 barricas de bacalhão, 36 frascos de folha com 7 arrobas de doce em calda, e 12 barrilinhos de 8 libras cada um com doce de varias qualidades, 36 caxotinhos de 4 libras, e 31 caxotinhos de 6 libras cada um de doce de goiabada, 5 barris de alcatrão, 24 pas em conta do Sr. Caetano da Costa Moreira que carregou a minha consignação; 4 barris de agoa ardente de aniz, 4 barris de agoa ardente branca em conta do Sr. Joaquim Lobato que carregou a minha consignação, e porque razão tendo o testamenteiro do seu testador Joaquim da Silva Regadas as contas do liquido destes generos no seu poder dadas pelas minhas auzencias de Benguella e de Loanda em 1839 e 1840, não abonou o liquido a meu favor na conta que me remetteo para Lisboa, e mais de um escravo de minha conta que o seu testador Regadas, vendeo fiado junto com outros seus, quando eu estava auzente o qual me havia remettido Joaquim Gonçalves da Cruz Gaia? E porque não vio o testamenteiro das minhas contas do costeio da escuna *Guendal* que dei ao seu testador a 22 de Abril de 1839, e que abonei pelo frete dos sobreditos generos rs. 99$620 e que mais prova sera preciza para Vm. pagar o liquido dos meus generos, e serviços prestados ao seu testador Joaquim da Silva Regadas de ser consignatario para Africa de duas negociações das quaes não tirei commissão por me prometter verbalmente uma gratificação além da do costume de Capitão de tudo isto se esqueceo o seu testamenteiro, e só se lembrou de lançar a meu favor sessenta e cinco mil réis na conta que me remetteo para Lisboa dizendo ser de 4 barris de agoa ardente vendidos ao patrão mór de Benguella não sendo mais do que 3 que eu lhe vendi antes da minha partida de Bengella para Loanda a 16$ rs. cada um, e 1 sacca de arroz por 10$ rs. junto com uma barrica de bacalhão por 11$ rs.

Ao mesmo tempo que vendi tambem ao Sr. José Joaquim Teixeira 4 saccas de arroz a 10$ rs. junto com 2 barricas de bacalhão a 11$ rs. e lhe deixei para vender 3 saccas de arroz, e 3 garris de alcatrão da minha conta, e outros generos mais de conta do dono da escuna; junto com uma relação dos que me devião: a saber, do Governador Antonio Manoel Nogueira de Campos 200$ rs. de 10 barricas de farinha a 15$ rs., um barril de manteiga 30$ rs., e 2 saccas de arroz a 10$ rs. de Manoel de Barros Cunha, 30$ rs. de João Maria de Souza Almeida, 36$ rs. de 3 barricas de bacalhão, do José Nunes Ferreira 10$ rs. de 1 sacca de arroz, de José Maria, 20$ rs. de 2 saccas de arroz, de José Joaquim Teixeira 8$ rs. de 2 frascos, e 2 barrilinhos de doce.

Ora sendo verdade como he que tudo está conforme adição por adição com a conta prestada por José Joaquim Teixeira ao Sr Pedro Ignacio Baptista em 3 de Setembro de 1839 na cidade de Benguella porque razão o testamenteiro do seu testador Joaquim da Silva Regadas não abonou o liquido destes generos a meu favor na conta que me remetteo para Lisboa! E quem estará gozando do liquido do que levo dito, o do mais que se segue que por causa da mesma doensa entreguei a minha auzencia na cidade de Loanda o Dr. Carlos V. Bertaly.

Mil pessas de ouro de 10$000 rs cada uma, nove peças de 9$500, 16 onças de ouro de cunho espanhol, 13 pipas de agoardente branca, 110 barricas de farinha, 6 barris de manteiga, 2 barricas de bacalhão, 15 sacas de arros, 1 barril de agoardente branca, 4 barris de agoardente de aniz, 24 pas, 2 barris de alcatrão, uma porção de frascos, barrilinhos, e caxotinhos com doce de calda e de goiabada, 6 fexes de arcos para pipas; e por que razão tendo como tinha o testamenteiro do seu testador as contas do liquido de tudo isto no seu poder não abonou a meu favor o liquido na conta que me remeteo para Lisboa! e pelo contrario abonou cem mil rs. a favor de Vm. dizendo ser o saldo da minha conta da Parahiba sem saber quanto he o saldo nem a favor de quem he, disprezando a nota que fez o testador na conta que me remeteo a 16 de Maio de 1839 dizendo que como não achava a minha conta da Parahiba ficava o saldo de nenhum efeito, declarando mais que quando recebeu o liquido dos meus generos que dexei em Loanda; e o importe da letra passada a meu favor por Silvestre Joaquim do Nascimento Siqueira as minhas ordens; que não cumprio por acabar a existencia; e que disculpa dará o testamenteiro por ter formado uma conta tão illegal, e fraudulenta! e que disculpa dará Vm. ao publico do Rio de Janeiro tendo anunciado no diario n. 263 de outubro de 1841 que as contas do testamenteiro são verdadeiras e que eu com exigencias de recheadas falcidades o queria roubar depois de ter se ficado com onze documentos que lhe dei para examinar, e persuadido de que eu não teria mais documentos para fazer aparecer a verdade insultou-me com palavras infames no centro da sua caza aonde lhe não respondi para não ser desfeiteado, e vendo depois as minhas publicações fez se mudo athe hoje por que nem me quiz responder as cartas que lhe escrevi de Lisboa, enviando-lhe a copia do recibo de 50$000 rs. que paguei ao Dr. Joze Pedro de Menezes pela concluzão da demanda movida por Francisco Rodrigues Batalha contra a propriedade do seu testador Joaquim da Silva Regadas, que me propuz a defender pela illegalidade do processo, e como tal foi julgado.

Por tanto he precizo que Vm consulte a sua consciencia com parecer de algum amigo cordato, ficando certo que eu ainda espero athe a vinda do segundo vapor que Vm. me mande pagar ao depois não se queixe de que se seguir se não tomar em concideração o que levo dito. Disculpe a minha infadonha carta por que assim se faz mister, e sou de Vm. attente venerador, e obrigado—*João Joze de Vasconcellos Souza.*

COMMERCIO.

Alfandega.

Descarregão hoje 3.

Galera—*Cousin*—bacalhão.
Brigue—*Sevea*—mercadorias.
Brigue—*Jane & Ester*—carvão.
Brigue—*Fanny*—bacalhão.
Barca—*Priscilla*—mercadorias.

Movimento do Porto

Navios entrados no 1.° do corrente.

Salem; 42 dias, hiate americano *Naum-Keag*, de 98 toneladas, mestre Henrique Town, equipagem 7, carga varios gerenos; a Henrique Foster.

Rio de Janeiro; 38 dias, brigue nacional *Indiano*, de 223 toneladas, capitão Antonio Baptista de Oliveira, equipagem 15, carga varios generos; a Manoel Ignacio de Oliveira: passageiros, os Portuguezes Antonio Maria da Silva, e José Machado Malheira Braga.

Hamburgo; 50 dias, barca dinamarqueza *Waldemar*, de 210 toneladas, capitão Hansen Rasmú, equipagem 11, carga varios generos; a Bieber & C.: passageiros, os Hamburguezes A. L. Stranes, e sua senhora, e C. Rock.

Rio de Janeiro; 22 dias, brigue nacional *Leão*, de 235 toneladas, capitão Joaquim da Costa Roma Guedes, equipagem 12, carga lastro, e café; a Gabriel Antonio.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisboa; escuna portugueza *Tarujo e Filhos*, 166 toneladas, capitão Francisco Antonio de Almeida, equipagem 9, carga varios generos.

Liverpool; brigue inglez *Pomona*, de 255 ½ toneladas, capitão J. M. Kennor, equipagem 7, em lastro.

Navios entrados no dia 2 do corrente.

Rio de Janeiro; 30 dias, pataxo nacional *Aurora* 125 toneladas, mestre Jose Francisco Alves, equipagem 9, carga carne: a Gaudino Agostinho de Barros.

Lisboa; 36 dias, patacho portuguez *Restauração* de 160 toneladas, mestre José Correia, equipagem 9, carga varios generos; a Mendes & Oliveira: passageiros, os Brasileiros João Chrisostomo Pires, Antonio Pereira de Farias, e o Portuguez Luiz Manoel Fernandes Chaves.

Philadelphia; 32 dias, barca americana *Globe* de 250 toneledas, mestre Naholat Esteig, equipagem 13, carga farinha; a Luiz Gomes Ferreira.

Rio de Janeiro; 20 dias, brigue nacional *Santa Maria Boa Sorte*, de 222 toneladas, mestre José Joaquim Dias dos Prazeres, equipagem 16, carga sabão e lastro; a José Gouçalves Cascão,

Leilões.

Kalkmam & Rosenmund farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de variado sortimento de fazendas de seda, lã, linho, e de algodão recentemente despachadas, e as mais proprias da estação: quinta feira 5 do corrente ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

2— Lenoir Puget & C. continuarão, por intervenção do corretor Oliveira, o seu leilão de esplendido sortimento de fazendas de seda, lãa, linho, e de algodão, de miudezas, e ferragens, e de grande sortimento de calçado para homens, senhoras e meninos: quarta-feira 4 do corrente ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua da Cruz. (8

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

1— Sahio a luz o importante folheto intitulado — *Resumo da Vida, Paixão, Morte e Resurreição de N. S. Jesus Christo desde o seu Nascimento até a vinda do Espirito Santo*; ou *Historia abreviada da Redempção do Genero Humano* coligida dos quatro Envagelhos e dos Actos dos Apostolos para lição e exames das escolas primarias e collegios de educação. Vende-se na Praça da Independencia loja ns. 6 e 8 a 320 cada folheto.

Este Opusculo he de grande utilidade; porque apresenta em um quadro resumido toda a Historia da Redempção do Genero Humano. (13

GALERIA
das
ORDENS RELIGIOSAS E MILITARES,
desde a mais remota antiguidade até os nossos dias.

Subscreve-se na praca da Independencia livraria n. 6 e 8 a 8,500 rs. por anno, pagos adiantados, onde se receberáõ todos os numeros do 1.° anno, e 6 do 2.°: cada numero contem 2 estampas coloridas, e 8 paginas de impressão no formato de folha de papel de peso.

Os edictores desta obra teem em vista publicar resumidamente o que forão as ordens religiosas de um e outro sexo, como se fundárão, dividirão e ramificárão, quaes seus fundadores, que vida tiverão, de que virtudes se adornárão, e o que fizerão a bem da religião e humanidade: nas ordens militares não serão esquecidos os importantes serviços prestados pelos instituidores á religião e á civilisação. Por esta interessante publicação conhecerãõ os leitores a que ordem pertencem os que existem entre nós como os Carmelitas, Bentos e Franciscanos, e nas militares Christo e Aviz. (25

Avisos diversos.

1— O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que Elias José dos Santos Andrade deixou de ser seu caixeiro desde o dia 30 de Novembro.

Antonio José Antunes Guimarães,

1=Do segundo andar da casa da rua d'Aurora do Sr. Maciel desappareceo uma rôla parda de pés encarnados que se parece com as do Fernando, tendo a aza esquerda cortada, e muito mansa á ponto de se deixar pegar por qualquer pessoa; suppõem-se que saltaria da varanda na rua, e que fôra apanhada por alguem: si a pessoa que a apanhou, ou comprou quizer restituir, além de se lhe ficar em agradecimento, será recompensada, ou indemnizada, na sobredita casa. (11

LOTERIA DO THEATRO.

= As rodas desta loteria, andão impreterivelmente no dia 17 do corrente mez, e talvez antes desse dia se continuar com actividade a extracção dos bilhetes; os quaes achão-se a venda nas lojas de cambio dos Srs. Manoel Gomes & Vieira no bairro do Recife, nas boticas dos Srs. João Moreira, e Chagas no bairro de Santo Antonio, e no da Boa-vista na loja do ourives do Sr. Jacintho.

SOCIEDADE
PHILO-DRAMATICA

O 1.° Secretario avisa aos Srs. socios, que hoje pelas 6 horas e meia da tarde tem lugar a sessão do 1.° do corrente.

3=Francisco Tarault tem a honra de prevenir o respeitavel publico que acaba de receber um grande sortimento de bijoutarias francezas e outras fazendas, como pentes de tartaruga dourados com belotas, ditos a imitação e outros mais singelos, alfinetes de cabeça dos mais modernos, ditos de peito de muito bom gosto, pulceiras ricas de varias qualidades, gargantilhas e correntes de relogio de modêlos modernos, ricos chales de sêda, mantas, lenços, gravatas de qualidade superior, luvas de sêda bordades e lisas, dita de pelica e muitas outras qualidades de fazendas; convida as pessoas, que das mesmas precisarem de lhe mandarem participação no becco da Lingoeta numero 2, que promptamente se levará um sortimento para se escolher: o mesmo Tarault precisa alugar uma negra esperta para andar com fazendas na rua, que seja fiel e de boa conduta. (19

1— Preciza-se de uma ama de leite para criar um menino: na rua das Flores n. 21. (2

1— O Snr. João Antonio Pinheiro, procure uma carta vinda do Porto, no largo do Carmo, venda de Narcizo Joze da Costa. (3

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 36 da rua direita com excellentes commodos, a saber trez salas, um gabinete, seis quartos, cosinha fora, quintal e cacimba; no terceiro andar do mesmo.

— Quem quizer alugar uma caza no lugar da Varze com quintal suficiente, alguns pes de larangeiras e bananeiras e um de jaqueira e cajueiro, tendo a caza trez quartos, cozinha fora botando o fundo para o rio de Capibaribe; dirija-se ao becco de João Francisco n. 20.

1— Preciza se de uma ama de leite para criar uma criança; na rua velha caza de vidraças n. 55. (3

1 — O abaixo assignado faz sciente ao publico, que está sem vigor a procuração bastante, que passou a seu irmão João Ignacio Ribeiro Roma, por ter expirado o motivo pelo qual a passou, visto que o mesmo abaixo assignado se acha presente.

Antonio Ignacio Ribeiro Roma. (7

— O beneficio de João Toselli no Hotel Francisco terá lugar no dia 10 do corrente.

NA LOJA DE CASTRO & C. RUA DO QUEIMADO N. 11

Ha para vender-se ganga amarella da India, sedas de gosto, lãa e seda para vestidos, cassas, cambraias rouxas e pretas, pannos finos, casimiras, chapéos de castor e seda, chitas finas e toda qualidade de fasendas de linho e algodão, sarja preta, e setim de Macáo. (8

15= A medicina popular americana, e as pilulas vegetaes que, ha muitos annos, estão em uso em todos os paizes tropicaes, tem se provado como uma medicina inestimavel, sendo preparada de proposito para clima quente, e composta de ingredientes que nem requerem diéta nem resguardo, e póde ser administrada a criança mais tenra.

Cada caixinha leva o seu receituario, custa 1$000 réis a medicina pupular e americana de 30 pilulas, e 800 réis as pilulas vegetaes do Dr. Brandreth de 25 pilulas.

Avisa-se ao publico que a medicina popular ainda não appareceo falsificada, e para maior segurança das verdadeiras pilulas vegetaes, vende-se de hoje em diante cada caixinha embrulhada no seu receituario fechado com a firma dos unicos agentes para o Brasil no Rio Janeiro.

Vende-se nesta praça em casa do unico agente João Keller rua da Cruz n. 18, e para maior commodidade dos compradores na rua da Cadeia em casa da Viuva Cardoso Ayres, rua Nova Guerra Silva e Companhia, Atterro da Boa-vista, Salles e Chaves. (24

2=Tendo se desencaminhado do poder do abaixo assignado uma lettra da quantia de quatro centos mil réis, saccada a seu favor por Victorino Pereira Maia, da cidade da Parahiba, contra a casa dos Srs. Mc Calmont & C., desta, e acceita já por estes para ser paga a 5 ou 6 do presente mez de Dezembro: achão-se já prevenidos os acceitantes para a não pagarem a outra pessoa, que não seja ao mesmo abaixo assignado, o que faz publico para evitar alguma transacção fraudulenta.

João Tavares Cordeiro. (12

2=Alugão-se dous pretos para qualquer serviço; quem pretender precure na rua da Praia n. 66. (3

2=Responde-se ao annuncio feito no *Diario de Pernambuco* 29 de Novembro que estava justo e contratado comprar-se uma casa meia agoa sita na povoação dos Afogados, na esquina,ou no beco do Vintem,declarando o seu proprietario, que a não vende, e nem a tratou vender, porque não precisa, e a tomu judicialmente em pagamento, pelo cartorio do Escrivão Magalhões, e quem quiser saber melhor desta verdade, dirija-se ao atterro dos Afogados sobrado n 47, logo no principio. (11

3=Precisa-se de uma ama de leite, preferindo-se sendo cativa: no atterro da Boa-vista n. 68.

3=Aluga-se uma casa de quatro andares, e mirante, sita na rua da Cadeia do Recife n. 38: na rua do Encantamento n. 8 A (3

3—Furtarão do quintal da rua da Conceição da Boa-vista n. 9, um taxo usado de construção fina; previne-se a todas as pessoas a quem for offerecido que o haja de apprehender, e levar a casa acima mencionada, que será gratificada generosamente. (6

2=Aluga-se um primeiro andar de um sobrado com sufficientes commodos para uma grande familia, a qual he muito fresca e tem muito bonita vista para o mar:a tratar na rua da Praia de Santa Rita n. 36. (5

7— Johnston Pater & C.J.N. mudárão o seu estabelecimento de ferragens para a rua da Senzalla Nova n. 42, onde outr'ora morárão Fox & Stodart, em cuja casa se acha um completo sortimento de taixas fundidas e batidas, moendas para agoa e bestas, e machinas de vapor de alta e baixa pressão, de força de 3, 4 e 6 cavallos inglezes. (8

11—O agrimensor, abaixo assignado, offerece os seus serviços ás pessoas que tiverem propriedades á demarcar, e afiança a mais escrupulosa exactidão, e o maior zelo no desempenho de sua arte; devendo todos os que do seu prestimo se quizerem utilisar,dirigirem-se (por carta) ao mesmo abaixo assignado, na Rua-direita, terceiro andar do sobrado n. 40. —*Joaquim da Fonseca Soares de Figueiredo.* (9

26—M.c-Callum & Companhia respeitosamente avisão aos senhores de engenho, e ao publico em geral, que na nova rua do Brum, que passa por detraz do Arsenal de Marinha, teem estabelecido uma ferraria (sendo a ultima do lado do poente da mesma rua), onde fazem cavilhões, atracadores, parafuzos de apertar e outras ferragens para engenho, eixos, trilhos e outras ferragens para carros, parafuzos e porcas de todos os tamanhos, ferragens para navios, varandas, portaes, carros de mão e todas as mais obras de ferreiro; e como os seus apparelhos recentemente chegados de Inglaterra são de primeira qualidade, promettem agradar aos seus freguezes, tanto na qualidade da mão d'obra, como no preço e promptidão. (16

2— Offerece-se um homem casado com pouca familia, para administrar engenho, ou sitio, para o que tem bastante pratica, por ser afeito a este serviço, e dá fiador a sua conducta; o annunciante possue escravos, os quaes empregará no serviço do contratante, sem que por isso nada vença; quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Senzalla-velha n. 36, segundo andar. (8

2— Precisa-se alugar uma escrava, que saiba vender pelas ruas, e mesmo sendo forra, que a isto queira assugeitar; na rua da Senzalla-velha, sobrado n. 36 (4

2—Fazem-se obras de alfaiate vindo já cortadas, com todo aceio, promptidão, e por preço commodo, e tambem se engaja com qualquer mestre deste officio; na rua da Senzalla-velha, sobrado n. 36. (5

2— Precisa-se de amas de leite para a casa dos expostos; as pessoas que quizerem criar, dirijão-se a mesma casa. (3

2—Arrenda-se um optimo terreno plantado e muito productivo, para o qual deitão os fundos das casas das ruas de S. Gonçalo e Cotovello; a tratar na rua Nova n. 41, segundo andar. (5

2— Precisa-se alugar uma escrava; em Fóra-de-portas n. 52; na mesma casa existe uma carta para o Sr. Francisco José dos Santos, vinda da Ilha de Fernando. (3

2— A arrematação da casa e olaria com seus pertences, sita na rua do Cotovello, do bairro da Boa-vista, n. 35, com chãos proprios, perante o Juiso do Civel da segunda vara, fica transferida para os dias 2 e 3 do corrente, quando tem de concluir-se, por ser a ultima praça, as 4 horas da tarde. (7

1— Deseja-se saber se existe nesta provincia Manoel Luiz da Costa, natural de Portugal, freguezia de Sapaens, filho de José Luiz da Costa Guimarães (4

1— Offerece-se uma mulher Portugueza, de meia idade, para ama de uma casa de pouca familia; quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a Solidade, sobrado n. 22.

1— Dão-se 500$ rs. a juros, pelo tempo que se convencionar, sobre penhores de ouro, prata, ou bôas firmas; nas Cinco-pontas n. 100, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde. (5

—Precisa-se saber se aqui existe um preto forro de nome Manoel Soares Machado, que fôra recrutado a dous annos e tantos mezes na villa de Lorena, e d'alli remettido para o Rio de Janeiro, d'onde fôra enviado para esta provincia, por portaria do Exm. Ministro da Guerra, de 26 de Agosto do corrente, ao Exm. Presidente desta provincia; a pessoa que for, queira dirigir-se a rua do Collegio, fabrica de chapeos n. 9, que ahi achará pessoa, que lhe deseja fallar. (10

— Aluga-se a loja do sobrado da rua Imperial, onde mora o Sr. Capitão Padilha; a tratar na rua do Crespo n. 12, com José Joaquim da Silva Maia.

— Precisa-se de um moço para padaria, preferindo-se dos chegados de proximo, ainda mesmo não entendendo deste trafico; no corredor do Bispo n. 6.

— Precisa-se de alguns officiaes de marcineiro, no Atterro da Boa-vista n. 63.

— Deseja-se saber se nesta cidade existe a viuva e filhos de José Caetano de Medeiros Barbosa, natural da Ilha de S. Miguel, fallecido no Rio de Janeiro; quem souber annuncie, para se tratar negocio de interesse.

—Deseja-se fallar com o Sr. Carlos José Dias Correia a negocio de seu interesse; annuncie sua morada.

— Precisa-se de uma ama, que saiba cosinhar, engommar e lavar, para uma casa estrangeira, e que dê fiador a sua conducta; na rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 35.

— Está justa para se comprar a casa meia agoa n. 1, sita na quina do beco do Vintem nos Afogados; quem a dita casa tiver direito por hypotheca, embargo, pinhora, ou por qualquer outro motivo; queira declarar por esta folha no prazo de 4 dias; findos os quaes, o comprador não se responsabelisa, quando appareça.

— No dia 30 do p. p. perderão-se 30$ rs. em 3 sedulas, uma de 20$ rs., encarnada das novas e duas de 5$ rs., brancas, desde a rua da Cruz do Recife, pelas ruas da Cadeia, Collegio, pateo de palacio, becco da Congregação, pracinha e rua do Livramento, até a venda de Manoel Muniz de Souza Borges; quem as achou, e quizer fazer a esmola de as entregar, dirija-se a dita venda, a entregar a Manoel Ignacio de Jesus, que foi quem perdeo.

— O Sr. Antonio Francisco da Cunha, natural de S. Christovão, de Rio-mão, destricto de Braga, procure uma carta no armasem do Bacellar, na Alfandega, que por engano foi tirada do Correio.

3= Carlos Hardy avisa ao publico que estabeleceo a sua casa do ourives no Atterro da Boa-vista n. 68; todas as pessoas que com o mesmo quizerem tratar de qualquer negocio e mesmo tendente ao seu officio, ahi o acharão e serão servidas a contento das ditas pessoas, com aquella brevidade que fôr possivel; offerece um sortimento de bijoutaria, chegado ultimamente de França, de ouro de lei, e pelo qual se responsadisa o mesmo, a saber; adereços de senhora, gargantilhas esmaltadas, brincos de senhora e de menina, macacões de menina, anneis, botões para abertura, alfinete de peito para homem e senhora, trancelins de relogio, e outras obras feitas na terra: tambem vende camafeos de coral de muito bom gosto e soltos: na mesma casa se compra prata velha e ouro. (18

Compras

— Compra-se effectivamente nesta Typographia toda a qualidade de pannos cortados, ou velhos, sujos, ou limpos, aparas de papel, papelão, e toda a qualidade de papeis velhos. (4

— Comprão-se 3 soleiras de pedra de Portugal, de 8 a 9 palmos de comprimento; quem tiver annuncie.

2— Comprão-se escravos de ambos os sexos, moços e fortes para o serviço de engenho, com officios, ou sem elles, ainda sendo viciosos; no Atterro da Boa-vista, sobrado de um andar n. 16. (5

2— Compra-se a historia de Carlos e Fanny; quem tiver annuncie. (2

Vendas.

1— Vendem-se caixas redondas, de muito bom gosto, e de verdadeira tartaruga chapa; na rua do Cabugá, loja de Amaral & Pinheiro, e na praça da Independencia, loja do Meroz. (5

1— Vendem-se mangas de vidro lapidadas a 8$ rs. o par, garrafas lapidadas para vinho a 5, 6, 7 e 8$ rs., e outras mais ordinarias a 800 e 1$ rs. o par, compoteiras lapidadas para doce a 3, 6, 7, 8, 10 e 12$ rs, calices lapidados para vinho, inglezes a 3500 rs. a duzia, ditos mais ordinarios a 1440 e 2$ rs. a duzia, apparelhos dourados para chá, com duas duzias a 25$ rs., galheteiros para azeite e vinagre a 2, 3 e 6$ rs., e outros muitos vidros mais barato do que em outra qualquer parte; na rua da Cruz n. 62. (10

1— Na rua Direita, sobrado de um andar n. 33; ao pé de dous de varandas douradas, vende-se doce de cajú secco e de calda muito alvo, bolinhos para chá; e tambem se fazem bandejas de bolos enfeitadas com figuras e florões do mesmo bolo, flores e ramos de alfinim e todas as qualidades de sobre-mesa. (7

1— Vendem-se toalhas de lavarinto de bom gosto, e saias do mesmo; na rua de José da Costa, ou becco das Boias, no Recife, no Forte-do-Mattos, sobrado n. 6. (4

1—Vende-se milho muito novo a 12 patacas pela medida velha, e a sacca a 3$ rs.; na rua das Cruzes n. 42. (3

1— Vendem-se palhas de coqueiro, verde e secca a 1600 rs. o cento, indo buscar na Ilha do Nogueira. (3

1— Vende-se a fabrica de charutos do Atterro da Boa-vista n. 41, com todos os seus pertences, a dinheiro, ou a credito; na rua da S. Cruz n. 38. (4

1— Vende-se cerveja branca e preta de superior qualidade, em porção de duas duzias para cima, e Champanhe da marca da aguia dourada, em cestos de uma duzia; no Forte-do-Mattos, rua do Amorim n. 35.

1—Vende-se um relogio de ouro, com corrente e chave tambem de ouro, muito bom regulador, e proprio para senhora por ser pequeno, por preço commodo; na rua dos Quarteis n. 19.

1—Vendem-se redes do Maranhão, de diversas qualidades, por preço commodo; quem quizer annuncie. (3

1— Vende-se um escravo pardo, muito moço, optimo carreiro, e entende de todo o serviço de campo; uma escrava moça, cose, faz renda e cosinha; na pracinha do Livramento, loja n. 51. (5

1—Vende-se um cavallo de estribaria, de bonita côr, bem feito, muito forte para viagem, carrega e esquipa alguma cousa; no corredor do Bispo, indo para a Solidade, a primeira casa terrea nova a esquerda, defronte do sitio do Sr. Carvalho. (6

— Vende-se a bordo da sumaca S. *Rosa*, fundeada defronte do caes do Collegio, por preço commodo, superior farinha de mandioca, e quem quizer porções maiores, dirija-se ao escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cruz.

— Vende-se uma bonita gargantilha, medalhas, anneloes com diamantes grandes, dedaes de ouro de lei, de bonitos moldes, transelins e cordões de diversas grossuras, pares de brincos de diversos moldes, argolas de diamantes, e lisas para meninas, um bonito ponteiro de ouro, Espirito Santo, Conceição, S. Braz e veronicas para meninos, uma colher de tirar soupa, uma par de castiçaes de prata; nas Cinco-pontas n. 45.

— Vende-se, um sitio bastante grande, com bastantes arvoredos de fruto de diversas qualidades, com casa de vivenda, terras proprias, com bastantes plantaçocs de mandioca, macacheiras, com pasto para 4 a 6 vaccas de leite, annualmente; a tratar na estrada do Arraial, defronte do sitio da viuva Burgos.

—Vendem-se queijos dos mais novos que ha, a 1280 rs., letria a 280 rs., macarrão a 260 rs., farinha do Maranhão a 120 rs., passas novas a 260 rs., batatas a 40 rs., manteiga ingleza a 720 rs. e franceza a 540 rs., rapé Meuron a 1040 rs. a libra, e do Campello a 700 rs., chá hisson a 2240 rs., cerveja branca e preta a 480 rs., licor a 200 rs, dito fino a 400 e 500 rs., banha de porco a 280 rs., toucinho de Santos a 160 rs., velas de espermacete a 800 rs., e outros muitos generos por preço commodo; na rua Direita, defronte do oitão do Livramento, venda nova n. 8.

— Vendem-se sapatos de lustro para senhora e meninas, ditos de marroquim de côres e pretos, ditos de panno e de duraque, e outros calçados para se passar a festa, borzeguins gaspeados e de ponta de lustro, pretos e de côres, sapatos e borzeguins inglezes, ditos francezes de pala com feitio de botins e outros calçados proprios para homem; na praça da Independencia n. 28; na mesma se aluga um açougue sito no becco do Padré, com seus pertences.

—Vende-se oleo de cupahiba, e salça-parrilha, tudo de boa qualidade, e chegado do Pará pelo ultimo navio; no armasem de Fernando José Braguez, junto ao arco da Conceição.

— Vende-se rapé de Lisboa chegado pelo ultimo navio, por preço commodo; na rua da Cadeia n. 15, loja do Bourgard.

— Vendem-se garrafas com essencia de aniz, barris com oleo de linhaça, e caixas com enchofre, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife n. 29, terceiro andar.

— Vende-se um cavallo afazão, esquipador e carregador; na rua do Cabugá n. 16.

—Vende-se uma negrinha de nação, de 12 annos, muito esperta e ladina, com principios de cosinha; na rua larga do Rosario n. 15.

— Na padaria de uma só porta, junto ao sobrado, na praça da S. Cruz, na Boa-vista se vende effectivamente bolaxa de todos os tamanhos, ouca, furada e marcada, por preço mais em conta possivel, a qualidade está a vista, propria para quem quizer comprar bom e barato; excellente pão, biscoutinho e bolaxinha doce, biscouto d'agoa e sal, roscas, e o mais que for encommendado; e se dá pão a quem der fiador para ser vendido, dando-se a competente vendagem.

—Vende-se um bonito escravo de 19 annos, official de pedreiro e bom pagem; um moleque peça de 18 annos; dous escravos ainda moços por 700$ rs.; um escravo peça, proprio para prensa de algodão; um moleque e um mulatinho de 13 annos; uma escrava perfeita mucama, cosinha e engomma com todo aceio e perfeição; uma parda de 20 annos, com as mesmas habilidades; uma escrava de 25 annos, engomma e cosinha muito bem, na praça da Boa-vista n. 19.

— Vende-se uma preta de 16 annos, cosinha, engomma, lava e tem principios de costura; na rua dos Martirios n. 39.

—Vende-se uma mulatinha de 10 annos, e um cabrinha de 5; na rua do Encantamento n. 13, primeiro andar.

— Vende-se uma escrava crioula, perita cosinheira, cose, engomma, lava, e sabe fazer todo o serviço de uma casa; na rua Nova 39.

—Vende-se um moleque proprio para o serviço de campo, por ser do matto; na pracinha do Livramento n. 42.

2— Vendem-se lindos cortes de seda escoceza, cassas de seda de bonitos padrões, sedas ricas para vestidos, riscadinhos de bom gosto e de quadros, luvas, meias de todas as qualidades, chapeos de sol para homem e senhora, lenços de seda para senhora, ditos para chapeo, chales e mantas de seda muito ricas, pannos finos, merinó de superior qualidade, lindas caixas de prata dourada, relogios patentes, bons reguladores, de ouro, e outros muitos objectos para homem e senhora, tudo por preço commodo; na rua Nova n. 12, loja de Diogo José da Costa. (11

2—Vende-se uma escrava de nação, de 40 annos, perita engommadeira, cosinheira, lavadeira, faz doces e vende na rua, tambem se troca por um moleque de nação; na rua do Livramento, loja de fazendas n. 18. (5

2— Vende-se um telheiro, que servio de estribaria, com um milheiro de telhas e mais madeiras; na rua da Alegria n. 34. (3

2—Vende-se um talim e canana, obra nova, de muito bom gosto, pelo modelo dos Officiaes da guarda nacional do batalhão da Boa-vista; no Atterro da Boa-vista, loja de seleiro; na mesma loja se dirá quem dá 500$ rs. a premio. (6

2— Vende-se, ou permuta-se, por um preto, ou preta, um moleque de 12 annos, muito esperto e optimo para qualquer officio; na rua Nova n. 9. (5

2— Vende-se o direito e acção a uma divida de mais de 20:000$ de reis, já liquidada judicialmente, em execução, e com penhora nos rendimentos de 3 predios urbanos; quem pretender annuncie. (5

2—Vende-se a casa terrea n. 70, da rua de S. Miguel nos Afogads, de pedra e cal, chãos proprios, oitões meieiros, quintal murado e cacimba; na rua Nova n. 41, segundo andar.

2— Vende-se uma escrava de 16 annos, de nação Caçange, cosinha e vende na rua, o motivo da venda se dirá ao comprador; na rua Nova n. 16. (4

2—Vende-se uma casa nova de taipa, acabada ultimamente, com bons commodos para grande familia, bom quintal, com 150 palmos de fundo, sita no Barro-vermelho; a tratar no mesmo lugar com o professor de primeiras lettras José Benicio. (6

3—Vendem-se e fazem-se tamancos e chancas, muito boa obra, feitas por um mestre Portuguez aqui no paiz, por muito commodo preço, tanto a retalho como atacado; na rua do Encantamento n. 1. (5

Escravos fugidos

— Na madrugada de 29 do p. p. fugio um preto de nome Antonio Cauel, de nação Benguella, de 25 annos, bonita figura, côr bem preta, olhos grandes, beiços um pouco encarnados, tem uma pequena cicatriz na testa em forma de meia lua, de uma queda, tem a cabeça e barba rapada de 3 ou 4 dias, quando anda curva-se um tanto para diante por affectação, tem uma ferida rasa no peito do pé, a qual traz coberta com pó de carvão; levou calças de brim e camisa de madapolão, com um lenço amarrado na cabeça, e chapeo de pello, ou de palha; quem o pegar, leve a rua larga do Rosario, junto ao quartel de policia, padaria n. 18, que será gratificado.

2—No dia 27 de Outubro p. p. desappareceo um moleque de nome Paulo, de nação Quiçamá, de 17 annos, côr pouco regular, com principios de buço de barba, tem uma pequena esfoladura entre os dedos de um pé, de uma queimadura, que pouco se conhece, levou camisa de algodão fino, e calças de brim branco, he muito conhecido, por vender doce de jaleia em copos; quem o pegar leve a seu senhor Antonio José Gonçalves de Azevedo, na rua da Praia, armasem de carne n. 19, que será recompensado. (10

PERN; TYP. DE M. F. DE FARIA—1844.